

ANÁLISE COMPARATIVA DO RISCO DE QUEDAS DE IDOSAS OBESAS E NÃO OBESAS¹

Janina Lied da Costa², Tais do Amaral³, Sinara Porolnik⁴, Hedioneia Maria Foletto Pivetta⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa GEAPON/NEPESM, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do Curso de Pós-graduação em Gerontologia (UFSM), Bolsista CAPES, liedjanina@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

³ Aluna do Curso de Pós-graduação em Gerontologia (UFSM), ta_amaral_@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana - PPGDCH (UFSM), porolnik@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

⁵ Professora orientadora, Doutora em Educação, Curso de Fisioterapia (UFSM), hedioneia@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil.

Introdução: A crescente expectativa de vida provém com aumento do número de idosos e, muitas vezes, traz a incidência de diferentes problemas de saúde. Como resultado dos hábitos não saudáveis surge a “epidemia de obesidade” que pode resultar em muitas comorbidades. Além disso, fatores genéticos, comportamentais e ambientais, incluindo alimentação e sedentarismo acabam impactando na qualidade de vida. Essas alterações tornam os idosos mais vulneráveis, e podem ocasionar a ocorrência de quedas, também considerada um problema de saúde pública.

Objetivo: Comparar o risco de quedas de idosas obesas e não obesas.

Método: Baseado no Projeto Integrado “Funcionalidade, risco de quedas, nível de atividade física e controle postural em mulheres com e sem Incontinência Urinária” (CAAE: 63080416.0.0000.5346), foi realizado recorte para análise do objetivo proposto. O estudo original consiste em um estudo transversal, observacional e quantitativo realizado com idosas pertencentes à comunidade e ao NIEATI/UFSM. Para compor a pesquisa foi selecionado um grupo de 40 idosas com média de idade de 66,33±5,56 anos.

Instrumentos: Ficha de avaliação sociodemográfica para caracterização da amostra, Teste TUG e Fall Risk para avaliar o risco de quedas, índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC) para qualificar o estado nutricional e classificar as idosas quanto a presença de obesidade. Os dados foram analisados através da estatística descritiva com distribuição de frequências de valores absolutos e percentuais.

Resultados: Os resultados direcionam para uma composição de grupos equivalente entre 20 idosas obesas (50%) e 20 idosas não obesas (50%), sendo a maioria casadas (45%

n=18), de etnia autodeclarada branca (77,5% n=31), aposentadas (50% n=20) e com ensino fundamental incompleto (35% n=14). Em relação a classificação do estado nutricional, o IMC das obesas ficou com média de 34,79kg/m² (DP=3,55) e a CC foi de 103,38 cm (DP=8,08), enquanto que o IMC das não obesas ficou com média de 25,34kg/m² (DP=3,08) e a CC foi de 87,0 cm (DP=8,18).

Em relação ao risco de quedas, os resultados avaliados pelo Teste TUG para idosas obesas foi: normal=8 (40%), baixo risco=11 (55%) e alto risco=1 (5%), enquanto que para as idosas não obesas os resultados foram: normal=9 (45%) e baixo risco=11 (55%). Já quando avaliado pelo instrumento Fall Risk apontou que, para idosas obesas não há risco=4 (20%) e existe risco=16 (80%), e, para idosas não obesas não há risco=11 (55%) e existe risco=9 (45%).

Conclusão: Os resultados obtidos demonstraram que as idosas consideradas obesas apresentam maior risco de sofrer quedas, uma possível justificativa deve-se ao aumento da circunferência da cintura que, além de caracterizar um elevado risco de morbidades e mortalidade, pode causar mudanças na projeção do centro de gravidade que afetam negativamente o controle do equilíbrio corporal. Também foi possível verificar que, quando comparados os resultados dos instrumentos avaliadores referindo-se às idosas obesas, houve maior diferença e significância, principalmente em relação ao Fall Risk (p=0,048). Desta maneira, sugere-se que os idosos se mantenham ativos e livre do sedentarismo, incluindo em sua rotina atividades físicas de forma regular e preventiva, além de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Acidentes por queda; Idosos; Obesidade.

Agradecimentos: À CAPES, aos colegas coautores, à Orientadora, ao Programa de Pós-graduação em Gerontologia e à UFSM.